

EDITORIAL

A revista INTERthesis abre o primeiro número deste ano com o dossiê intitulado **Militância e vida cotidiana: os anos '60 e '70 no Cone Sul** da área de Estudos de Gênero resultado do Simpósio realizado em Buenos Aires, Argentina sob os auspícios do *Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género* (IIEGE – Universidad de Buenos Aires) em setembro de 2012. O dossiê foi organizado pelas professoras Alejandra Oberti, Claudia Bacci, Cristina Scheibe Wolff e Mariela Peller e aborda, a partir de diferentes perspectivas e disciplinas, a militância social e política dos anos '60 e '70 do século XX e as resistências às ditaduras focalizando especialmente as relações, muitas vezes tensas, entre militância e vida cotidiana, militância e gênero, violência política e subjetividade militante. Os detalhes sobre os artigos são apresentados pelas organizadoras na seção específica do dossiê.

Dando continuidade, o número apresenta na já costumeira *Seção Artigos*, seis contribuições. O primeiro artigo **“Capacidades”: o postulado para ampliar a comunidade jurídica na proposta de Martha Nussbaum** de Samantha Buglione e Neide Schulte analisa a proposta de Martha Nussbaum, cujo argumento do desenvolvimento das capacidades fundamenta o reconhecimento do dever de respeito e reconhecimento dos animais não-humanos como sujeitos de direitos.

Em seguida, a autora Aline Trigueiro busca refletir no artigo intitulado **Consumo, ética e natureza: o veganismo e as interfaces de uma política de vida sobre o veganismo**, um tipo de ativismo que está ganhando amplitude, embora de modo silente, e que integra no corpo de suas reivindicações uma proposta ousada de ressignificação da relação entre humanos e animais não-humanos.

No terceiro artigo, **Regulamentação sobre bio(in)segurança no Brasil: a questão dos alimentos transgênicos**, os autores Maria Clara Coelho Câmara, Rubens Onofre Nodari e Maria Cristina Rodrigues Guilam analisaram a legislação brasileira sobre organismos geneticamente modificados – OGMs (ou transgênicos). A investigação e análise se pautaram na regulamentação dos organismos

geneticamente modificados no Brasil, a legislação disponível em duas bases de dados do Governo Federal, buscando compreender como são regulamentados os OGMs no País e suas principais diferenças com relação à regulamentação de outros países.

A seguir, no quarto artigo, os autores Cíntia Uller-Gómez, Reney Dorow, Lilian de Pellegrini Elias e Carolina Gartner apresentam em ***Abordagens educativas, extensão rural e agricultura familiar em Biguaçu-SC*** uma contribuição ao debate da extensão rural com elementos teórico-práticos que têm sido usados e muito discutidos na área de educação em ciências. O artigo baseia-se em pesquisa realizada entre 2007 e 2008 nas microbacias rurais de São Mateus e de Fazendas, no município de Biguaçu, no litoral de Santa Catarina, cujo objetivo foi compreender os motivos da pouca participação da população nas atividades propostas pelos agentes de extensão rural e dos conflitos entre famílias, e sugerir propostas para melhorar essa participação.

Em seguida, o artigo de Nei Antonio Nunes, ***Uma genealogia do liberalismo contemporâneo: a crítica foucaultiana do ordoliberalismo alemão*** procura explicitar a crítica a uma das matrizes do liberalismo contemporâneo: o ordoliberalismo alemão. Discute a junção promovida pelo modelo neoliberal entre economia de mercado, prática concorrencial e “política social”, mostrando que, vinculado a essa lógica, o ordoliberalismo procurou erigir uma *Vitalpolitik* articulada a uma nova concepção de *homo oeconomicus*: o “homem-empresa”.

No último artigo da seção, Francisco Ramos de Farias aborda em ***Atividades secretas em noites sombrias: memória do universo dos garotos de programa*** as relações entre dois tipos de atividades sexuais, caracterizadas pela ação de um homem em determinados lugares para oferecer e prestar serviços sexuais, dispondo do corpo para aluguel temporário, identificado como proprietário, e a de outro que frequenta esses lugares em buscas desses serviços, identificado como inquilino. A ação desses homens e suas consequências constituem uma escrita sobre as várias ocorrências que têm lugar nas noites e em espaços das grandes cidades onde ocorre a prostituição masculina

Ainda neste número, na *Seção Traduções*, publica-se um texto traduzido para a língua portuguesa por Javier I. Vernal, intitulado *Filosofia da natureza humana* e publicado originalmente em espanhol por Alfredo Marcos, docente de Filosofia da Ciência na Universidad de Valladolid, Espanha. No texto, o autor aborda o

ressurgimento contemporâneo da discussão sobre a natureza humana, analisa as causas desse ressurgimento e defende um conceito de natureza humana não radicalmente naturalizado para avaliar as novas intervenções técnicas sobre o ser humano. O autor propõe que a busca por um conceito de natureza humana adequado a nossas capacidades tecnológicas atuais deveria começar pelas tradições kantiana e aristotélica.

Este número traz, por fim, na *Seção Resenhas*, uma resenha do livro *Introdução à Sociologia do Lazer* de Pronovost Gilles por Michele Ribeiro Marques Garcia e Sheila Maria Doula, e do livro de Pierre Bourdieu e Roger Chartier, *O sociólogo e o historiador*, por Sabrina Fernandes Melo.

Espera-se que os textos que fazem parte deste número auxiliem na compreensão de nosso tempo e estimulem o surgimento de novas abordagens interdisciplinares, imprescindíveis para interpretar o complexo cenário contemporâneo.

Selvino Assmann, Silmara Cimbalista e Javier Vernal
Editores

